

Aos 08 de abril de 2019, às 14h15, no anfiteatro das Pró-reitorias, ocorreu a reunião presidida pela Diretora de Relações Internacionais, professora Bárbara Simões Daibert, o gerente de Relações Internacionais, Hugo Nogueira Rocha e a funcionária da DRI, Andressa Soares, com os professores Manoela Roland, Sergio Negri, Elenir Pereira de Paiva, Bruno Dias, Flávia Bastos, Celso Bandeira, Fabiano Freire Costa, Pedro Teixeira, Maribel Coromoto Navarro Acosta, Fátima Siqueira Caropreso e Thiago Duarte Pimentel. A diretora agradeceu a presença de todos os professores que se apresentaram indicando as respectivas unidades. Explicou que a importância do Fórum é fazer também com que as informações passadas cheguem até às unidades, por meio de cada participante. Iniciou esclarecendo alguns pontos sobre a carta de aceite ao ressaltar que sua emissão é de competência da DRI e não da coordenação de cursos ou professores orientadores. Possíveis problemas são evitados desta forma e soluções são encontradas mais rapidamente, pois a DRI fará toda parte burocrática antes mesmo de o estrangeiro sair do seu país. Esta ação prévia possibilita à DRI um melhor atendimento, como na parte de migração com a Polícia Federal, que deve ser feita por esta diretoria. Hugo explicou que o agendamento online da PF dificultou a chegada de estrangeiros. Outra orientação é que os trâmites migratórios de todo aluno estrangeiro de pós-graduação na UFJF sejam feitos pela DRI. Desse modo, a diretoria consegue saber o número de estrangeiros na UFJF e fornecer uma estatística para a internacionalização da UFJF. Em seguida, a prof. Bárbara explicou a diferença entre PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação) e mobilidade por convênio. O aluno por convênio pode cursar de um semestre ou até um ano, porém não fará toda a graduação aqui. Tem reciprocidade: uma vaga oferecida aqui, deve corresponder a uma vaga aberta na universidade estrangeira. O PEC-G é uma parceria entre o MRE e o MEC com países em desenvolvimento e não exige reciprocidade. Os alunos são escolhidos por uma comissão de seleção formada por representantes de IES brasileiras participantes do PEC-G, fazem a graduação aqui, saem com diploma e depois devem voltar para o seu país. Cada curso tem que oferecer uma parte de suas vagas para o PEC-G, conforme Artigo 6º, antigo artigo 14 do RAG. A diretora enfatizou que a abertura de vagas para o PEC-G não é uma decisão das coordenações, é obrigatório, está no estatuto. As vagas são extras e não tiram vagas de alunos brasileiros. O exame Celpe-Bras, que passa a ter a UFJF como polo aplicador, ajudará para o crescimento do PEC-G. Os alunos que vêm são considerados os melhores alunos selecionados para a formação estrangeira. O aluno do PEC-PG, em demanda espontânea, recebe uma carta de aceite de um professor e o CNPQ escolhe. A diretora ressaltou que o número de intercambistas saltou para 47 neste semestre. Logo após, falou-se sobre o Global July apresentando os cursos que já estão online. São 27 cursos de graduação e 23 de pós-graduação. Prof. Bárbara explicou que desta vez haverá cursos de pós-graduação, e que na edição passada houve apenas um curso. Andressa pediu para os professores conferirem se as informações publicadas no site estão corretas e avisarem qualquer modificação a ser feita. Hugo explicou sobre a pré-inscrição para garantir vagas a outros interessados. A inscrição efetiva será feita no local e se houver vagas, pessoas de fora da UFJF poderão participar. Professores levantaram a questão de cobrar pelas inscrições para inibir a ausência dos inscritos. Hugo explicou que já foi abordada essa discussão e que cobrar pelas inscrições pode complicar pelo processo burocrático. A diretora explicou sobre o quesito ideológico também da posição de não cobrar. Foi sugerida a cobrança e que o dinheiro seja revertido para a compra de livros ou para o próprio evento. O

certificado do Global July corresponde ao de atividades complementares e à pontuação no Piograd, não é disciplina, como são os de pós-graduação. Professor sugeriu reforçar a divulgação sobre a pontuação para o Piograd na divulgação do GJ. Prof. Bárbara enfatizou sobre a importância do programa que este ano tem a adesão da Propp com os cursos de pós-graduação. Falou também sobre o Cultura sem Fronteiras – apresentação da gastronomia, música e cultura de outros países. Evento realizado em conjunto com todas as políticas linguísticas da UFJF. Depois foi falado sobre Acordos, em resumo: muitos são assinados, mas o que importa são os acordos ativos, que recebem e mandam alunos. Hoje, com cerca de 130 acordos, a UFJF não conseguiria gerir um maior número, pois um acordo precisa de cuidado e atenção, pois os institucionais são para uma universidade colaborar com a outra e pressupõe uma parceria ativa. Precisa-se investir em parcerias estratégicas: Hugo lembra que quando o professor fizer um acordo, precisa se atentar para os objetivos e que, às vezes, um memorando de intenções resolve o caso. Todo processo administrativo que demanda a máquina pública, precisa de justificativas para a Procuradoria. O papel do acordo é o relacionamento interpessoal, primeiro precisa ter o contato entre professores. Prof. Bárbara lembrou que ela possui autoridade para assinar um memorando de entendimento, o que simplifica muito. Professor pondera sobre colocar critérios objetivos para a realização dos acordos. A diretora orientou os professores a observarem a parte da internacionalização que está no site da Capes, porque é diferente de uma área para outra. Olhar a última página, porque pode acontecer do programa estar fazendo algo que não seja relevante para a Capes. Em seguida, foi abordado o Promid – programa de mobilidade internacional docente. Conseguiu-se a provação no Conselho de 12 bolsas de cinco mil dólares para fazer um curso de inglês na Temple University de sete semanas, onde haverá encontros entre professores daqui e de lá. Depois foi o Labint: laboratório de tradução da UFJF para traduzir o conteúdo das páginas de pós-graduações, museus e revisar artigos de professores. Em poucos meses, foram revisados 68 artigos. Apenas cinco tiveram problemas, mas de ordem técnica, não de conteúdo. Projeto assistido pela professora de Tradução da Letras, Carolina Magaldi. Foi sugerido para a Propp disponibilizar um valor para os professores para as revisões de artigo. Professora questiona sobre a tradução do site dos programas de Graduação. Prof. Bárbara diz que já existe muita coisa traduzida, mas que ainda não estão no ar, porque não depende da DRI, mas da Imagem e do CGCO. A prof. Dirce Ribeiro de Oliveira, do Departamento de Ciências Básicas da Vida do campus Governador Valadares, enviou um email onde afirma que alguns professores deste campus têm convênio com universidades do exterior e também enviaram artigos para serem traduzidos no Labint. Sugere maior divulgação em GV sobre a importância do programa PEC-G e que os cursos possam abrir vagas para os candidatos, assim como também uma maior divulgação do edital PROMID. Sem mais a ser colocado, encerrou esta, da qual para constar, eu, Edmárcia Alves de Andrade, Assistente em Administração na Diretoria de Relações Internacionais, lavrei esta ata.